



gatos pretos dão azar — uma crença que, mesmo sem fundamento, ainda impacta a adoção desses animais.

Outro exemplo é a fama dos gatos laranjas como mais agitados ou extrovertidos. Apesar de populares, essas ideias não têm comprovação científica. O que existe, na verdade, é uma explicação genética: a maioria dos gatos laranjas é do sexo masculino, o que pode influenciar a percepção de comportamento.

Já os gatos tricolores são, em sua maioria, fêmeas, devido à genética ligada ao cromossomo X. Essa característica, embora verdadeira, também gera interpretações equivocadas quando associada a comportamento ou saúde.

Segundo as especialistas, esse tipo de simplificação é um dos principais problemas. “O principal equívoco está na ideia de que a cor da pelagem, por si só, determina a saúde do animal. Na prática, a saúde é resultado de uma interação entre fatores genéticos, ambientais, nutricionais e de manejo”, afirma Vitória.

Quando a cor influencia a saúde

Se, por um lado, a cor não define personalidade, por outro, ela pode indicar alguns cuidados importantes. Gatos de pelagem clara ou branca, por exemplo, apresentam maior sensibilidade à exposição solar devido à menor quantidade de melanina.

“Com a exposição solar frequente, esses felinos podem desenvolver desde dermatites até lesões mais



Mito do gato laranja: são conhecidos por serem agitados (a percepção se dá pela maioria serem machos)



Mito do gato cinza: são mais calmos



Mito parcial do gato branco: são mais doentes (sensibilidade ao sol e predisposição à surdez)

graves, como neoplasias cutâneas”, alerta Vitória. As áreas mais vulneráveis incluem orelhas, nariz e pálpebras, regiões que costumam ter menor pigmentação.

A médica veterinária Muriel Becker Abreu reforça a importância dos cuidados preventivos no dia a dia. “É fundamental evitar a exposição solar nos horários de maior intensidade, entre 10h e 16h, além de utilizar protetor solar específico para animais nas áreas mais sensíveis”, orienta.

Ela também destaca a importância da observação constante. “Os tutores devem estar atentos a sinais como vermelhidão, crostas ou feridas que não cicatrizam. Muitas dessas alterações poderiam ser prevenidas ou diagnosticadas precocemente com medidas simples”, explica.

Outro ponto relevante é que a pelagem pode funcionar como um indicativo da saúde geral do animal. Alterações na textura, no brilho ou na quantidade de pelos podem sinalizar problemas sistêmicos. “A pelagem dos gatos é um importante indicador de saúde. Mudanças como pelo opaco, queda excessiva ou falhas podem estar associadas a doenças crônicas, distúrbios hormonais ou até dor”, afirma Muriel.

Além da aparência

Apesar da curiosidade em torno das cores, especialistas reforçam que escolher um gato apenas pela aparência pode ser um erro. A pelagem pode até indicar algumas predisposições, mas não define a saúde ou o comportamento do animal.

Cada gato é resultado de uma combinação única entre genética, ambiente e experiências. Reduzir essa complexidade a uma característica visual é ignorar aspectos essenciais do bem-estar animal.

Além disso, crenças populares ainda impactam diretamente a vida dos felinos, especialmente no processo de adoção. Gatos pretos, por exemplo, continuam sendo menos escolhidos, reflexo de um estigma que persiste ao longo do tempo.

Desmistificar essas ideias é fundamental não apenas para informar, mas também para promover escolhas mais conscientes. Entender a ciência por trás das cores é um passo importante para enxergar os gatos além da aparência.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Ngeromonte**